



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO RESIDUAL COM MÃES DE ESTUDANTES NA PÓS-PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND EDUCATIONAL PRACTICES FOR THE REUSE OF USED COOKING OIL WITH STUDENTS' MOTHERS IN THE POST-COVID-19 ERA: AN EXPERIENCE REPORT

Gabriella Leite Burigo¹
Lucia Ceccato de Lima²

Resumo: O descarte inadequado de óleo de cozinha usado representa um grave problema ambiental, contaminando grandes volumes de água e causando danos à fauna, flora, solo, e sistemas de saneamento. A educação ambiental, sobretudo no contexto pós-pandêmico, configura-se como um instrumento fundamental para promover a sensibilização da comunidade escolar diante dessa problemática. A prática educativa socioambiental, vai além da simples transmissão de informações sobre o descarte correto, ela propõe que as escolas se tornem laboratórios de ação, onde estudantes e professores, em conjunto com a comunidade, desenvolvam soluções criativas, sustentáveis e implementem projetos que provoquem mudanças no estilo de vida. Dessa forma, a educação se torna um processo vivo e engajador, que conecta o aprendizado em sala de aula com a realidade do entorno escolar, formando cidadãos responsáveis com o meio ambiente. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições de práticas pedagógicas educativas com mães de estudantes do 5º ano do ensino fundamental, no período pós-pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato de experiência que descreve uma oficina de sensibilização e confecção de sabão com óleo de cozinha reutilizado, realizada com mães de estudantes. A metodologia foi por meio de duas oficinas: a primeira oficina focada na sensibilização sobre os impactos ambientais negativos do descarte de óleo, e a segunda oficina foi a de confecção do sabão. E ainda contou com a devolutiva desta ação para a comunidade escolar. As oficinas permitiram que as participantes compreendessem a importância do descarte correto do óleo de cozinha e se apropriassem de uma prática sustentável para solução do problema. As atividades contribuíram para o cuidado com o ambiente e demonstraram potencial para gerar renda, além de promover

¹ Bióloga, Especialista em Educação e saúde Ambiental pela Universidade do Planalto Catarinense, docente, formadora do Componente Curricular de Educação para Sustentabilidade no município de Lages-SC. <https://orcid.org/0009-0009-2266-5103>. Email institucional: gabriella@uniplaclages.edu.br.

² Bióloga, Graduada em Ciências Biológicas-UFSC. Especialista em Metodologia da Pesquisa - UNIPLAC. Especialista em Educação - UNIPLAC. Mestre em Educação - UFSC. Doutora em Engenharia Ambiental-UFSC. Pós - doutora em Educação Ambiental e Sustentabilidade - Universidade Autônoma de Madri/Espanha. Experiência na Educação Básica - SEC/SC de 1984-2017. Professora do Ensino superior desde 1989Atual. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0760-5913>. Email institucional: prof.lucia@uniplaclages.edu.br.

Revista Gepesvida

a socialização e fortalecer o senso de responsabilidade individual e coletiva. A experiência mostrou-se eficaz em transformar um resíduo impactante ao ambiente, em um produto útil e rentável, considerando o período pós-pandêmico COVID-19.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Óleo residual. Práticas Educativas. Mães de Estudantes. Pandemia COVID-19.

Abstract: The improper disposal of used cooking oil poses a serious environmental problem, contaminating large volumes of water and causing damage to wildlife, vegetation, soil, and sanitation systems. Environmental education, especially in the post-pandemic context, serves as a fundamental tool for raising awareness among the school community regarding this issue. Socio-environmental education goes beyond simply conveying information about proper disposal; it proposes that schools become laboratories for action, where students and teachers, together with the community, develop creative, sustainable solutions and implement projects that bring about lifestyle changes. In this way, education becomes a living and engaging process that connects classroom learning with the reality of the school environment, fostering environmentally responsible citizens. This study aimed to analyze the contributions of educational pedagogical practices with mothers of 5th-grade elementary school students during the post-COVID-19 pandemic period. This is an experience report describing an awareness-raising workshop on making soap from reused cooking oil, conducted with students' mothers. The methodology consisted of two workshops: the first focused on raising awareness about the negative environmental impacts of oil disposal, and the second involved making soap. It also included a feedback session on this initiative for the school community. The workshops enabled participants to understand the importance of properly disposing of cooking oil and to adopt a sustainable practice to address the problem. The activities contributed to environmental stewardship and demonstrated potential for generating income, in addition to promoting socialization and strengthening a sense of individual and collective responsibility. The experience proved effective in transforming a waste product that impacts the environment into a useful and profitable product, particularly in the post-COVID-19 pandemic period.

Keywords: Environmental Education. Waste oil. Educational Practices. Students' Mothers. COVID-19 Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário ambiental exige uma reavaliação urgente das relações entre a sociedade e o meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) emerge como um pilar fundamental para a formação de cidadãos conscientes e ativos. Em particular, a problemática do descarte inadequado de óleo de cozinha usado configura-se como um desafio ambiental de grande escala, com potencial para contaminar vastos volumes de água, degradar ecossistemas aquáticos e terrestres e comprometer a infraestrutura de saneamento básico.

A educação ambiental é fundamental na educação básica por abranger conhecimentos do ambiente físico e natural, bem como as inter-relações entre este, levando os estudantes a compreenderem a importância da preservação do meio ambiente e os impactos das ações humanas, tornando-os mais críticos e responsáveis em relação ao planeta.

Nesta esteira, de acordo com Lima (2013) entende-se que a Educação Ambiental Formal e não Formal são processos de práxis educativa, que tem por finalidade a construção de valores, atitudes, conceitos, habilidades, normas, saberes e práticas partilhadas para formação de estilo de pensamento que contribua com a cidadania ambiental.

Nas escolas a Educação Ambiental desafia os alunos a refletirem sobre as interações entre os seres humanos e o ambiente em que vivem e busca despertar a consciência ambiental, desenvolver habilidades e promover atitudes que levem a uma

Revista Gepesvida

maior sustentabilidade e equilíbrio ecológico (Narcizo, 2009).

Para isso, as metodologias ativas de ensino desempenham um papel fundamental na Educação Ambiental, pois promovem uma abordagem participativa, colaborativa e reflexiva, permitindo que os estudantes se envolvam ativamente no processo de aprendizagem e desenvolvam um maior senso de responsabilidade e engajamento em relação às questões ambientais (Andrade; Figueiredo, 2021).

Ao contrário do ensino tradicional, em que o professor é o detentor do conhecimento e transmite informações de forma passiva aos alunos, algumas metodologias colocam os estudantes como sujeito de sua própria aprendizagem (Andrade; Figueiredo, 2021). Nesse contexto, eles são incentivados a explorar, questionar, pesquisar e resolver problemas relacionados ao meio ambiente.

Essas metodologias proporcionam experiências práticas e vivenciais, estimulando a investigação e a descoberta. Por meio de projetos, estudos de caso, jogos educativos, simulações e saídas a campo, oficinas educativas, os alunos têm a oportunidade de entrar em contato direto com o meio ambiente, observar suas dinâmicas, identificar problemas e buscar soluções de forma criativa.

A crescente preocupação com a sustentabilidade e a gestão de resíduos sólidos urbanos impõe a necessidade de ações educativas que promovam a sensibilização e a mudança de hábitos na comunidade. Especificamente, o descarte incorreto de óleo de cozinha usado representa um grave problema ambiental, sendo um dos principais agentes poluidores de recursos hídricos.

O óleo de cozinha gerado pelas residências, comércio e indústrias pode trazer inúmeros prejuízos para o ambiente se não descartado da maneira correta. De acordo com o Programa de Gestão Ambiental (PGA), a quantidade de um litro que vai para o corpo hídrico é capaz de contaminar cerca de 18.400 (dezoito mil e quatrocentos) litros de água, equivalente ao consumo de água de uma pessoa em 14 anos, além de aumentar em 45% os custos no tratamento das redes de esgoto (Travassos *et al.*, 2014).

Quando depositado nas redes de esgoto, por ser menos denso que a água, o óleo de cozinha forma uma película sobre ela, o que provoca a retenção de sólidos, entupimentos e problemas de drenagem. Nos arroios e rios, a película formada pelo óleo de cozinha dificulta a troca de gases entre a água e a atmosfera, causando a morte de peixes e outros seres vivos que necessitam de oxigênio (Oliveira; Filho, 2014).

As dimensões social, ambiental e econômica, em razão de suas relevâncias, integram a base da estrutura piramidal da sustentabilidade na medida que a preservação do meio ambiente urbano e a conservação e o aprimoramento do uso dos recursos, naturais se reverterão em resultados positivos a serem usufruídos, ainda que em distintos graus, por todos os segmentos que compõem a sociedade (Jacobi; Besen, 2009).

Neste contexto, e considerando o cenário pós-pandemia da COVID-19, onde a necessidade de resgate da socialização e a busca por alternativas de geração de renda para famílias se intensificou, o presente Relato de Experiência (RE) descreve uma intervenção pedagógica socioambiental.

Diante das múltiplas fragilidades existenciais e educacionais evidenciadas no período pandêmico e pós-pandêmico, as práticas socioambientais escolares também tiveram seu desenvolvimento pedagógico comprometido. Somam-se a esse cenário as dificuldades financeiras e os desafios relacionados à convivência social. Nesse contexto, as oficinas configuraram-se como uma estratégia para amenizar tais impactos.

Essa realidade suscitou a formulação de uma questão orientadora para as práticas educativas, especialmente ao considerar as dificuldades de aproximação entre família e

Revista Gepesvida

escola. Assim, buscou-se investigar: quais são as contribuições de práticas educativas socioambientais desenvolvidas com mães de estudantes do 5º ano do ensino fundamental, voltadas à promoção do descarte adequado do óleo residual, ao estímulo à socialização e ao fomento do potencial de geração de renda para as famílias?

Assim, como objetivo deste estudo buscar-se-á analisar as contribuições de práticas educativas socioambientais desenvolvidas com mães de estudantes do 5º ano do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

2.1 Natureza do Estudo

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva e analítica, que tem como foco detalhar uma intervenção pedagógica socioambiental. A mediação aqui relatada é uma prática educativa socioambiental desenvolvida no ambiente escolar, em uma escola do município de Lages-SC, com a participação de 5 mães, acompanhadas dos filhos, estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

2.2 Perfil das participantes

Quanto ao perfil de cinco participantes (M1 a M5), é evidenciando diversidade etária, familiar, ocupacional e educacional.

As idades variam entre 40 e 72 anos, com média de 53,6 anos, indicando um grupo heterogêneo, com predominância de mulheres adultas e uma participante idosa. Em relação ao número de filhos, observa-se que todas são mães, com variação de 1 a 4 filhos, sendo mais frequente a presença de dois filhos.

Quanto à ocupação, há predominância de atividades vinculadas ao trabalho doméstico e a funções de apoio, como auxiliar de serviços gerais, dona de casa e auxiliar de sala de aula. Isso revela um perfil associado a atividades de cuidado e serviços, tanto no âmbito privado quanto institucional.

No que se refere à escolaridade, identifica-se uma variação que vai do ensino fundamental incompleto ao ensino superior incompleto. A maioria possui até o ensino médio ou fundamental, com duas participantes tendo iniciado o ensino superior, mas sem conclusão.

A metodologia foi oferecer duas oficinas: sendo a primeira de sensibilização e a segunda para a confecção do sabão. Contou ainda com uma devolutiva para a comunidade escolar.

Para melhor entendimento, as oficinas serão apresentadas a seguir:

2.3 A Prática Educativa: Oficinas e devolutiva à comunidade escolar

A metodologia foi oferecer duas oficinas: sendo a primeira de sensibilização e a segunda para a confecção do sabão. Contou ainda com uma devolutiva para a comunidade

Revista Gepesvida

escolar. Para melhor entendimento, as oficinas serão apresentadas a seguir:

A atividade central da prática socioambiental foram oficinas de sensibilização e outra de confecção de sabão artesanal a partir do óleo de cozinha reutilizado. A seleção das mães de estudantes do 5º ano, baseou-se no reconhecimento do seu papel na gestão dos resíduos domésticos e na influência sobre os hábitos familiares.

A oficina foi estruturada em momentos distintos e complementares:

4 OFICINA 1: SENSIBILIZAÇÃO

3.1 Abertura e Boas-Vindas:

A oficina iniciou-se com uma breve introdução, acolhendo os participantes e apresentando o tema: a importância da destinação correta do óleo de cozinha. O objetivo foi criar um ambiente receptivo e despertar o interesse inicial. Participaram 11 mães acompanhadas pelos filhos.

3.2 Perguntas Desencadeadoras e Discussão:

Para engajar o grupo, foram lançadas perguntas como:

“O que vocês fazem com o óleo de cozinha usado?”

“Alguém já pensou para onde vai o óleo depois de descer pelo ralo?”

“Vocês sabem que o óleo usado pode se transformar em sabão?”

Esses questionamentos estimularam a reflexão e abriram espaço para que as participantes compartilhassem suas práticas e conhecimentos prévios.

Segundo Freire (1987), os temas geradores são estratégias metodológicas que partem da realidade concreta dos educandos para a construção do conhecimento, sendo extraídos da prática de vida dos sujeitos e problematizados por meio do diálogo horizontal entre educador e educando. Para o autor, educar é um ato de conhecimento da realidade vivida, um processo de aproximação crítica dessa realidade, no qual compreender, refletir, criticar e agir são as ações pedagógicas pretendidas. Ao iniciar a oficina com perguntas sobre o destino que as mães davam ao óleo de cozinha usado, buscou-se justamente identificar um tema significativo e desafiador o descarte inadequado do óleo capaz de promover a reflexão crítica sobre sua realidade cotidiana e, a partir dela, avançar para soluções práticas como a confecção do sabão artesanal.

3.3 Explicação e discussão sobre os Prejuízos Ambientais do óleo de cozinha descartado incorretamente:

Com a participação do grupo, começou-se a explicar os prejuízos do óleo na água. Foram utilizados recursos visuais para ilustrar como o óleo forma uma camada na superfície da água, impedindo a entrada de luz e oxigênio. Abordei os seguintes pontos:

Contaminação da água: Um litro de óleo pode contaminar litros de água, tornando-a imprópria para consumo e para a vida aquática.

Revista Gepesvida

Impacto na fauna e flora aquática: A camada de óleo dificulta a respiração de peixes e outros seres aquáticos e prejudica a fotossíntese de plantas.

Entupimento de tubulações: O acúmulo de óleo nas redes de esgoto causa entupimentos, extravasamentos e mau cheiro, gerando custos adicionais de manutenção para os sistemas de saneamento.

Proposição de Soluções e Descarte Correto: Após a sensibilização sobre os problemas, apresentei as alternativas para o descarte correto do óleo usado, com destaque para a reutilização em produtos como o sabão. Enfatizou-se a importância de armazenar o óleo em garrafas PET e entregá-lo em pontos de coleta específicos ou destiná-lo para iniciativas de reciclagem.

Conclusão da Sensibilização: Essa oficina foi finalizada, reforçando a responsabilidade individual e coletiva na proteção do meio ambiente e conectando a sensibilização com a próxima atividade: a confecção do sabão. O objetivo foi deixar claro que a produção de sabão é uma solução prática para o problema.

Figura 1 – Apresentação dos Impactos Ambientais do óleo de cozinha no ambiente.



Fonte: Autoras (2023).

4 OFICINA 2: CONFECCÃO DE SABÃO COM ÓLEO REUTILIZADO

Este relato detalha a segunda oficina, onde os participantes aprenderam a transformar óleo de cozinha usado em sabão.

4.1 Introdução à Confeccão de Sabão e Segurança no processo

Inicialmente foi explicado que a produção de sabão é uma forma eficaz de reutilizar o óleo usado, transformando um resíduo em um produto útil e monetizável. Também foi enfatizado a importância das medidas de segurança, especialmente no manuseio da soda cáustica. Houve orientação sobre o uso de luvas, óculos de proteção e avental, além de trabalhar em local ventilado.

4.2 Apresentação dos Ingredientes e Materiais

Ingredientes e materiais que seriam utilizados: Óleo de cozinha usado e coado

Revista Gepesvida

(quantidade específica), soda cáustica (em escamas ou líquida, com a concentração correta), água (fria ou temperatura ambiente), essência e/ou corante (opcional, para perfumar e colorir o sabão), recipientes plásticos ou baldes resistentes, cabo de madeira (Vassoura) para misturar.

Formas para moldar o sabão (caixas de leite vazias e limpas, Potes de margarina, formas de plástico etc.)

Utensílios de segurança (luvas, óculos, máscara).

4.3 Etapas da confecção do sabão –

Preparo da Solução de Soda Cáustica (Etapa Crítica)

Sob supervisão rigorosa, os participantes foram instruídos a ficarem longe e apenas a Auxiliar de serviços gerais fez a etapa de dissolver a soda cáustica na água, sempre adicionando a soda lentamente na água e misturando com cuidado.

Foi reforçado que essa mistura gera calor e vapores, por isso deverá ser manipulado em local com ventilação e os equipamentos de proteção são indispensáveis. Esta etapa é crucial para a segurança de todos.

Mistura do Óleo com a Solução de Soda: Com a solução de soda cáustica preparada e já em temperatura ambiente, iniciou-se o derramamento do óleo de cozinha usado no recipiente. Foi iniciado o processo de mistura contínua. Essa é a etapa da saponificação, onde o óleo e a soda reagem para formar o sabão.

Ponto do Sabão: O "ponto", momento em que a mistura adquire uma consistência densa e, ao levantar o batedor, forma um "fio" que demora a se desfazer na superfície. Esse é o indicativo de que a saponificação está ocorrendo corretamente.

Adição de Essência e Corante (Opcional): Uma vez atingido o ponto ideal, foi comentado a opção de adicionar algumas gotas de essência e/ou corante para personalizar o sabão, tornando-o mais agradável ao uso.

Despejar nas Formas e Cura: O sabão em estado líquido foi cuidadosamente despejado nas formas preparadas. Foi explicado sobre a importância do período de cura (geralmente 2 a 4 semanas), tempo necessário para que a saponificação se complete e o sabão perca a alcalinidade excessiva, tornando-o seguro para uso. Expliquei que, nesse período, o sabão deve secar em local arejado e protegido.

Limpeza e Conclusão: Foi finalizada com a limpeza dos materiais e uma revisão dos passos da confecção do sabão. Foi corroborado sobre os benefícios ambientais e econômicos da produção de sabão artesanal e a importância de continuar a prática em casa. Os participantes receberam encartes impressos com a receita e sugestões de segurança para que possam replicar o processo.

Figura 2 – Sabão com Óleo Reutilizado



Fonte: Autoras (2023).

4.4 Devolutiva dos Resultados das Oficinas para Comunidade Escolar

A Unidade de ensino Professor Antônio Joaquim Henriques, organiza anualmente uma mostra de trabalhos, esse evento tem como objetivo divulgar os projetos desenvolvidos pelos estudantes ao longo do ano letivo, envolvendo familiares, professores, funcionários e a comunidade do entorno.

No dia 09 de novembro de 2023, ocorreu este movimento na escola, onde os estudantes do 5º ano apresentaram e comercializaram as barras de sabão produzida na oficina.

Durante a Mostra de Trabalhos, foi organizado um estande com cartazes e panfletos elaborados pelos estudantes, nos quais apresentavam, por meio de ilustrações e informações explicativas, os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado do óleo de cozinha. Também foram expostas amostras do sabão produzido pelas mães nas oficinas, acondicionadas em embalagens criativas, devidamente identificadas com o nome do projeto, a receita utilizada e orientações de segurança, sendo posteriormente distribuídas aos visitantes.

A devolutiva realizada na Mostra de Trabalhos despertou o interesse dos participantes em aprender a produzir o sabão e em adotar práticas adequadas para o descarte do óleo, ao mesmo tempo em que proporcionou às mães um sentimento de reconhecimento e motivação para dar continuidade à atividade.

A ação evidenciou que a educação ambiental extrapola os limites da sala de aula, fortalecendo-se a partir do envolvimento da comunidade escolar. Nesse sentido, a devolutiva contribuiu para consolidar os aprendizados construídos nas oficinas, promover a disseminação de práticas ambientais responsáveis e estimular o desenvolvimento de novas iniciativas sustentáveis no contexto escolar, reafirmando o papel social e pedagógico da educação ambiental no cenário pós-pandêmico, figura 3.

Revista Gepesvida

Figura 3 – Devolutiva Mostra de Trabalhos



Fonte: Autoras (2023).

5 RESULTADOS

A prática educativa socioambiental, na forma de oficina de sensibilização e confecção de sabão, revelou-se um instrumento potente, não apenas para o cumprimento dos objetivos ambientais propostos, mas também para a promoção de benefícios sociais e econômicos no contexto pós-pandemia COVID-19.

A primeira oficina, focada na sensibilização, contou com perguntas e recursos visuais sobre os impactos ambientais do descarte inadequado de óleo de cozinha, demonstrou ser crucial para a mudança de percepção das mães participantes. Inicialmente, observou-se que muitas praticavam o descarte no lixo comum ou diretamente na pia, o que ratifica a necessidade de intervenções educativas.

A abordagem de metodologia ativa e dialógica defendidas por Andrade e Figueiredo (2021), permitiu que o conhecimento sobre a poluição hídrica e os danos ao saneamento básico não fosse apenas transmitido, mas construído pelas participantes. Elas puderam entender o impacto de suas ações pelo descarte inadequado do óleo de cozinha, transformando um problema abstrato em uma preocupação palpável e local.

A segunda oficina, foi o momento prático da confecção do sabão funcionou como o ponto de inflexão, a práxis. Ao aprenderem o processo de saponificação e segurança, as mães puderam, literalmente, testemunhar a transformação de um resíduo contaminante (óleo usado) em um produto útil e rentável (sabão).

Essa experiência prática, inerente aos relatos de experiência, cumpriu o papel de fornecer uma solução sustentável para o problema do descarte, indo além da mera recomendação de "não jogar fora". A prática educativa, nesse sentido, tornou-se um "laboratório de ação", conforme defendido na introdução, conectando o aprendizado teórico (química do sabão e impacto ambiental) à aplicação doméstica imediata. A utilidade do produto final (sabão) é um reforço atitudinal positivo que incentiva a continuidade da prática do descarte correto do referido resíduo.

Um dos resultados mais significativos, e que se alinha diretamente com o objetivo de abordar as necessidades do período pós-pandemia, foi o reconhecimento do potencial de geração de renda e a socialização. Os estudantes relataram que as mães tem continuado a confecção do sabão e que tem quem procure para comprar.

A COVID-19 impactou severamente a economia familiar, e a busca por alternativas de renda se intensificou. A possibilidade de transformar um resíduo

Revista Gepesvida

doméstico em um produto comercializável abriu uma nova perspectiva para as mães, fomentando um empreendedorismo sustentável de base comunitária.

Conforme Educação Ambiental Crítica, essa prática não se limitou à preservação; ela articulou a dimensão ambiental com a dimensão social e econômica. A sustentabilidade se manifestou não apenas no cuidado com o meio ambiente, mas também na promoção de uma alternativa para a subsistência familiar. A experiência, portanto, demonstrou-se eficaz em transformar um problema ambiental em uma oportunidade socioeconômica.

As oficinas, realizadas de forma presencial e colaborativa, cumpriu um papel importante no resgate da socialização da comunidade escolar no período pós-pandemia COVID-19. A pandemia impôs um isolamento que fragilizou os laços comunitários. O ambiente descontraído da oficina permitiu a troca de experiências, o aprendizado mútuo e a interação face a face. As mães manifestaram como foi bom participar, conversar com as outras mães e aprender algo novo.

A atividade conjunta fortaleceu o senso de responsabilidade individual e coletiva. Ao trabalharem em conjunto, as mães compartilharam a causa e a solução, percebendo que a ação de cada uma (coletar o óleo) impactou assertivamente o resultado do grupo (produzir mais sabão). Esse engajamento é fundamental para que a escola cumpra seu papel de educar para a cidadania ambiental responsável, extrapolando o foco no estudante e envolvendo ativamente a família no processo de sustentabilidade (Narcizo, 2009).

Os resultados obtidos indicam que a prática educativa socioambiental atingiu seu objetivo, promovendo a sensibilização ambiental por meio de uma metodologia ativa e prática, ao mesmo tempo em que ofereceu um suporte social e econômico relevante para as mães no cenário de recuperação pós-pandemia COVID-19.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relato de Experiência buscou analisar as contribuições de uma prática educativa socioambiental centrada na sensibilização e reuso do óleo de cozinha utilizado por mães de estudantes do 5º ano do ensino fundamental, em um contexto de recuperação pós-pandemia.

A intervenção, estruturada na etapa de sensibilização e prática de confecção de sabão, demonstrou ser uma estratégia pedagógica de alta eficácia. Os resultados confirmaram que a intervenção prática é fundamental para transcender a mera transmissão de informações, transformando o conhecimento ambiental em ação tangível e responsável.

Desta forma promover a transformação de um resíduo poluente em um produto útil, fomenta a economia circular dentro da comunidade escolar, revelando um potencial promissor para a geração de renda familiar, oferecendo uma alternativa de subsistência alinhada também à sustentabilidade, aspecto de grande relevância no período pós-pandemia, contribuindo ainda para a socialização e o restabelecimento dos vínculos comunitários, reforçando o senso de responsabilidade individual e coletiva em torno de uma ação ambiental comum.

A experiência vivenciada com as mães de estudantes reforça a premissa de que a escola deve ser um espaço de transformação social e ambiental, estendendo sua função para além do currículo formal e envolvendo ativamente a família nas soluções dos desafios ambientais locais.

Revista Gepesvida

Assim, sugere-se, como perspectiva futura, a continuidade desta prática na escola e em outras unidades escolares, haja vista que a metodologia está detalhada, o que permite ser replicada em outras realidades. Isso pode incluir a criação de um Ponto de Coleta permanente de óleo e o desenvolvimento de programas de formação continuada que capacitem as mães a se tornarem multiplicadoras e empreendedoras na produção de sabão, solidificando o aprendizado em um ciclo virtuoso de sustentabilidade e geração de valor na comunidade.

Conclui-se que a oficina não apenas alcançou seu objetivo, analisar as contribuições de práticas educativas socioambientais desenvolvidas com mães de estudantes do 5º ano do ensino fundamental no período pós-pandêmico, como também produziu repercussões significativas em dimensões complementares, fundamentais em um contexto marcado por mudanças ambientais e vulnerabilidade social. Destacam-se contribuições para a área de Ciências da Natureza, ao possibilitar a vivência de processos de transformação química, bem como para a Educação Ambiental, ao fortalecer práticas sustentáveis e a formação de sujeitos mais conscientes e atuantes.

7 AGRADECIMENTOS

Apoio recebido do CNPq, conforme a Chamada nº 69/2022, destinada ao fomento de pesquisa científica, tecnológica e de inovação por meio de Bolsas de Mestrado e Doutorado no Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação (PIBPG).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P.; FIGUEIREDO, M. A. **Metodologias ativas e participativas em uma disciplina de Educação Ambiental no ensino superior**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 45-62, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.11205>. Acesso em: 25 mar. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R.. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 25, n. 71, p. 135–158, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142011000100010>. Acesso em: 14 abr. 2026.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental no Brasil: a formação de sujeitos ecológicos. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2013. p. 145-170.

LIMA, L. C. Modelo aberto de educação ambiental. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 161–178, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1300>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TRAVASSOS, S. L. M *et al.* Uso dos Indicadores Essenciais da GRI nos Relatórios das Empresas dos Setores de Petróleo, Gás e Biocombustível e de Utilidade Pública no

Revista Gepesvida

Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 113-129, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.5585/geas.v3i2.85>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 abr. 2026.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>. Acesso em: 20 abr. 2026.